



## Observatório Tributário

Andressa Bessa dos Santos (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
*Andressa.bessa@unifesspa.edu.br*

Maurilio Arruda de Araújo (Coordenador(a) do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
*maurilio.araujo@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** FAPESPA.

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Contabilidade Tributária.

### 1. INTRODUÇÃO

Diante da alta competitividade das empresas presentes no mercado atual, a busca constante de formas e procedimentos inovadores para conseguir melhores resultados financeiros, e destaque entre as demais entidades, tornou-se algo fundamental no dia a dia dos gestores dentro das organizações (FORMENTI E MARTINS, 2015).

Dessa forma, as organizações buscam incansavelmente estratégias e ferramentas para reduzir custos e assim apresentarem ao mercado produtos ou serviços de boa qualidade, preços que agradem o consumidor e o essencial, conseguirem continuar atuando no mercado. Segundo Bernardo *et al.* (2016), para as empresas continuarem exercendo suas atividades é necessário cortar gastos.

Mas para conseguirem diminuir qualquer tipo de custos e apresentarem melhores resultados as entidades necessitam ter uma gestão atrelada à contabilidade, sendo ela um dos principais geradores de informações que as auxiliam a tomar decisões. Para Araújo *et al.* (2018), os procedimentos contábeis têm a finalidade de gerar informações por meio dos relatórios a partir das movimentações ocorridas na entidade.

Sendo assim, a contabilidade tem um papel importante dentro das empresas, principalmente no gerenciamento das obrigações fiscais, já que a elevada carga tributária pode refletir diretamente nos resultados das organizações. Para alguns gestores a carga tributária é um dos fatores que podem influenciar os resultados financeiros da empresa, no qual podem trazer resultados tanto positivos quanto negativos (GIL *et al.*, 2019).

E assim a contabilidade vem com esse aparato, por meio de técnicas do planejamento tributário com o intuito de retardar ou diminuir os tributos. Para Pilati e Theiss (2016) e Tovar e Moreira (2018) o planejamento tributário ou elisão fiscal é a forma lícita de diminuir a obrigação tributária. Diferente da evasão e sonegação fiscal (MARTINEZ; SILVA, 2017).

Em alguns estudos o planejamento tributário é discutido como agressividade fiscal, mas vale ressaltar o primeiro é utilizado apenas em ações lícitas, já o segundo abrange tanto atos lícitos quanto dimensões consideradas duvidosas em relação ao legislador. Para Hanlon e Heitzman (2010), a agressividade fiscal está posicionada entre a elisão e a evasão fiscal.

Mas para realizar o planejamento tributário de forma lícita existem alguns procedimentos para assim diminuir o ônus tributário. Por sua vez, os benefícios fiscais é um dos principais meios, gerados a partir dos

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Contábeis - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>2</sup>Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural - Professor da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACIC/ICSA/Unifesspa).



incentivos fiscais que são concedidos pelos governos federal, estadual ou municipal para incentivar determinado setor produtivo ou região com a finalidade de movimentar a economia local (COMISSÃO DE ESTUDOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CRC- RS, 2016).

Mesmo o planejamento tributário e os benefícios fiscais serem instrumentos que ajudam “enxugar” o ônus tributário poucos profissionais utilizam. Marques *et al.* (2016), identificou que a maioria dos contadores não buscam aplicar as atividades de planejamento tributário frequentemente e grande parte dos seus clientes não tem os incentivos fiscais aplicados em seus negócios para obter benefícios.

Vale ressaltar que o presente estudo foi desenvolvido a partir do projeto de pesquisa observatório tributário, que em primeiro momento analisou o perfil dos artigos publicados e disponíveis na Plataforma Capes no período de 2009 a 2019 sobre planejamento tributário (SANTOS E ARAUJO, 2019).

Desse modo, o segundo estudo tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais da contabilidade que atuam no Sudeste do estado do Pará em relação ao planejamento tributário, agressividade fiscal e benefícios fiscais, sendo este o segundo momento do projeto.

## 2. MATERIAS E MÉTODOS

No primeiro estudo de acordo com Santos e Araújo (2019), se caracterizou e analisou as particularidades dos artigos já publicados e acessíveis no periódico Capes sobre planejamento tributário durante aproximadamente 11 anos, sendo de caráter descritivo e quantitativo, no qual utilizou o método bibliométrico para apresentar os resultados, sendo a amostra do estudo composta por 43 artigos.

Já na segunda pesquisa, teve a finalidade de analisar a percepção dos profissionais de contabilidade que atuam no Sudeste do estado do Pará sobre o planejamento tributário, benefícios fiscais e agressividade fiscal, sendo considerado um estudo descritivo. De acordo com Gil (2002), Prodanov e Freitas (2013) e Vergara (2014), pesquisa descritiva pretende analisar as particularidades de uma determinada amostra ou população.

Para alcançar o objetivo do segundo estudo, elaborou-se um questionário com resposta em escala Likert de cinco opções estruturado a partir do aplicativo *Google Forms*, contendo perguntas abertas e afirmativas relacionadas ao planejamento tributário, benefícios fiscais e agressividade fiscal, o questionário foi enviado durante o mês de Fevereiro e Março de 2019 para 70 profissionais contábeis escolhidos de forma aleatória, limitada a algumas cidades da região Sudeste do Pará, sendo recebido o retorno de apenas 8 respondentes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No estudo de Santos e Araújo (2019), identificou que 39,53% dos trabalhos foram publicados por dois autores, 23,26% por três autores, 13,95% apenas um autor e com a mesma porcentagem encontrada para quatro autores, 6,98% foram por cinco autores e apenas 2,3% foram publicados por seis autores, em relação ao gênero dos autores principais evidenciou que 69,77% dos autores é de gênero masculino, quanto 30,23% é do gênero feminino, além disso o estudo identificou uma redução na produção científica relacionada ao planejamento tributário nos últimos anos.

Conforme a presente pesquisa, no que tange o primeiro quesito que está relacionado à utilização da agressividade fiscal, afirmando que as empresas que utilizam a técnica se encontram em situação frágil. Observou-se que 3 dos respondentes discordam parcialmente da afirmativa, 3 concordam parcialmente, 2 respondentes discordam totalmente. Ou seja, a maioria dos respondentes não concorda com afirmativa, presumindo que para os mesmos não só entidades fragilizadas usam a agressividade fiscal para reduzir tributos.

Já em relação à divulgação dos benefícios fiscais por parte do governo, a maioria dos respondentes acredita que são raras e que isso dificulta o trabalho de planejamento tributário, concordando, dessa forma, com o estudo de Silva *et al.* (2019), que evidencia a falta divulgação dos benefícios fiscais no Brasil.



A terceira afirmativa dispõe sobre a minoria das entidades utiliza os benefícios fiscais para minimizar o impacto dos tributos evidenciando que 3 dos respondentes não concordam e nem discordam da afirmação, 3 concordam parcialmente e 2 concordam totalmente. Apura-se dessa forma que para a maior parte dos profissionais são poucas as empresas que utilizam os mesmos.

A respeito da procura de ferramentas para diminuir a carga tributária estar crescendo nos últimos anos por parte das organizações, identificou-se que 1 não concorda e nem discorda da afirmação, 5 concordam parcialmente e 2 concordam totalmente. Nota-se que a alta carga tributária de certa forma incomoda a maioria dos gestores.

No que tange sobre o planejamento tributário ser necessário apenas para empresas de grande porte, evidenciou que 6 discordam totalmente da afirmação e 2 discordam parcialmente, enfatizando dessa forma, a necessidade de todas as entidades utilizarem o planejamento tributário.

Em relação questão que trata sobre as organizações obterem uma boa gestão tributária é necessário utilizar o planejamento tributário, 1 discorda parcialmente da afirmação, 2 concordam parcialmente e 5 concordam totalmente. Observa-se que a maioria dos profissionais tem noção da importância do planejamento tributário e que é indispensável a sua utilização para reduzir os tributos.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro estudo, conforme Santos e Araújo (2019) buscou descrever e analisar os estudos científicos publicados e disponíveis na plataforma de periódicos Capes sobre planejamento tributário no período de 2009 a 2019, identificando que aproximadamente 11 anos foram publicados 43 artigos, no qual a maioria foram desenvolvidos por 2 autores, quando relacionado aos autores principais houve uma predominância em autores do sexo masculino, além disso, a primeira pesquisa evidenciou uma carência em publicações referente ao planejamento tributário.

Em relação ao segundo artigo buscou analisar a percepção dos profissionais de contabilidade que atuam na região Sudeste do Estado do Pará em relação ao planejamento tributário, agressividade fiscal e benefícios fiscais sendo alcançando uma amostra de 8 respondentes.

Já no que diz respeito à agressividade fiscal foi possível identificar que a maioria dos profissionais contábeis que responderam o questionário conhecem a técnica, mas não utilizam, para reduzir a carga tributária, além disso para a maioria, não são só as empresas fragilizadas que usam a agressividade fiscal.

No que tange os benefícios fiscais, a grande parte dos respondentes acreditam que sejam um dos principais instrumentos para realizar o planejamento tributário, sendo eles pouco divulgados pelo o governo e acreditam que os benefícios fiscais não é a única forma de conseguir a redução da carga tributária, além disso, os profissionais contábeis acreditam que poucas empresas utilizam os benefícios fiscais.

Sobre o planejamento tributário apurou-se que a maioria dos respondentes considera o planejamento tributário algo essencial para as empresas reduzirem seus tributos com o objetivo de alcançar melhores resultados e se sentem confortáveis em realizar a técnica, mas, de forma geral alegaram que a maioria dos profissionais não estão preparados para usar o método e ressaltam que grande parte das organizações não utilizam o planejamento tributário.

Fica evidente por meio desse estudo a relevância em aprofundar sobre os temas discutidos, já que existem poucas pesquisas referentes ao planejamento tributário como evidenciado no estudo de Santos e Araújo (2019).



Dessa forma, a pesquisa limitou-se no número da amostra analisada, apresentando uma quantidade reduzida no número de profissionais participantes no estudo, sendo assim, sugere-se como pesquisa futura a aplicação do estudo em outras regiões do país, enfatizando a dificuldade dos profissionais da área contábil em utilizar as técnicas do planejamento tributário, agressividade fiscal e benefícios fiscais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Daniel Tonsic de; IUDÍCIBUS, Sergio de; NAKAMURA, Wilson Toshio; MARION, José Carlos. O uso da contabilidade na gestão de empresas de pequeno e pequeno porte: uma análise em empresas de transporte público urbano por ônibus. **REMIPE**. Osasco, v.4, n.2, jul/dez 2018.
- BERNADO, Elaine; GONÇALVES, Joyce de Oliveira; ITO, Eduardo. Lucro real versus lucro presumido: um estudo de caso para uma indústria de sacos de papel. **Revista Científica Hermes. São Paulo**, n. 12, p. 95- 116, especial de dezembro 2016.
- COMISSÃO DE ESTUDOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CRCRS. **Manual de incentivos fiscais**: para investimentos sociais, culturais, desportivo e na saúde. Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul: Porto Alegre-RS, 2016.
- FORMETI, Michele Caroline Lima; MARTINS, Isabel Cristina. Análise da gestão financeira nas micro e pequenas empresas de Osasco. **REMIPE**, V1, n.1, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo, Atlas, 2002.
- GIL, Antônio de Loureiro; PACETTA, Flavio Fernandes; PIZZO, João Antônio; MOGE, José Eduardo; GALVÃO, Paulo Roberto; LEITE, Rogerio. **Gestão de tributos na empresa moderna**. São Paulo, Senac, 2019.
- HANLON, Michelle; HEITZMAN Shane. A review of tax research. **Journal of Accounting and Economics**, v.50, n.2/3, p.127-178, 2010.
- MARQUES, Bruna Altoé; LEAL, Denizar; RODY, Paulo Henrique Amaral. Contribuição da lei de bem para o planejamento tributário de uma unidade empresarial e a percepção dos contadores do estado do Espírito Santo sobre incentivos fiscais e planejamento tributário. **Revista Ambiente Contábil**. Rio Grande do Norte, v.8, n.2, p. 40-50 jul./dez. 2016.
- MARTINEZ, Antônio Lopo; SILVA, Renan Ferreira. Agressividade Fiscal e o custo de capital de terceiros. **Revista Gestão, Finanças e Contabilidade. Salvador**, v.7, n.1, p. 240- 251 jan/ abril, 2017.
- PILATI, Rosimeri Horn; THEISS, Viviane. Identificação de situações de elisão e evasão fiscal: um estudo com contadores no estado de Santa Catarina. **Revista catarinense de ciência contábil. Florianópolis**, V.15, n. 46, p. 61- 73 set./dez. 2016.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.
- TOVAR, Leonardo Zehuri; MOREIRA, Nelson Camatta. Neoconstitucionalismo e póspositivismo: uma análise crítica em casos de planejamentos tributários. **Revista de estudos Constitucionais, Hermenêutica e Teoria do Direito**, Rio Grande do Sul.V.10 n.1, p. 41-54, jan/abril 2018.
- SANTOS, Andressa Bessa; ARAUJO, Maurilio Arruda. Planejamento tributário: uma análise do perfil dos artigos disponíveis na plataforma CAPES no período de 2009 a 2019. **Revista Paraense de Contabilidade**. Pará, V.4, n.3, p.24-38, set./dez., 2019.
- SILVA, Roberta Cristina; SANTOS, Domingos Correia; RIEGER, Mauricio; GONZALES, Alexandre. A divulgação dos benefícios fiscais e a informação sobre possíveis economias tributárias. **Revista ENIAC Pesquisa**. V.8, n.2, jan./jun. 2019.